

DOM MANOEL PESTANA FILHO: “*In Te Projectus*”³³”

Kelly Rosário dos Santos³⁴
 Marcos Delson da Silveira³⁵

RESUMO

Este artigo, fundamentado em pesquisas bibliográficas, tem como objeto tecer alguns comentários sobre a vida e as obras de Dom Manoel Pestana Filho. Foca-se, principalmente, na percepção de valores. Para tanto, buscou-se tecer uma relação entre a sociedade de valores líquidos com um homem de valores sólidos. Espera-se que sirva como subsídio para futuros escritos sobre Dom Pestana.

Palavras-chaves: Valores líquidos; valores sólidos; vida e obras de Dom Pestana.

INTRODUÇÃO

Vi, então, um grande trono branco e aquele que nele se assentava. Os céus e a terra fugiram de sua face... Vi os mortos, grandes e pequenos, de pé, diante do trono. Abriram-se livros, e ainda outro livro, que é o livro da vida. E os mortos foram julgados conforme o que estava escrito nesse livro, segundo as suas obras... Todo o que não foi encontrado no livro da vida foi lançado ao fogo (APC 20, 11-15).

Iniciamos essa introdução citando o Apocalipse de São João por me parecer óbvio que existe um julgamento dos mortos: “Vi os mortos... foi lançado ao fogo”. São João fala abertamente que viu, confessando “empiricidade” a sua visão, diante o trono de quem, assim como um rei, julga tendo como critério o livro da vida. Não acreditamos que se trate, em específico, da vida dos mortos. Eles foram julgados “segundo as suas obras.”

³³“A chave de explicação encontra-se na vivência de seu lema episcopal *In Te projectus*, tirado do Salmo 21, v. 11, e que poderia ser traduzido: eu fui arremessado (lançado) para Vós (ó Senhor). Trata-se da visão profética dos sofrimentos de Cristo que, num clamor, deposita no Pai toda a sua confiança.” *FRATRES IN UNUM*. Disponível em: <<https://fratresinunum.com/2011/01/25/in-te-projectus/>> Acessado em 01 de Out. 2019

³⁴ Pedagoga.

³⁵ ³⁵ Mestrando em História cultural pela PUC-Go; Licenciado em Filosofia e pós-graduado em Docência Universitária e Filosofia Clínica (Católica de Anápolis), Filosofia do Direito (Moderna) e Direitos Humanos da Criança e do Adolescente (UFG).

Mas não são as obras que julgam, elas são objeto do julgamento. Um assassino: não é o ato de ter matado alguém que o julga, é a lei. Quem julga, evidentemente, julga partindo de certas premissas, de um critério ou de leis. Se existem leis, critérios e premissas, necessariamente deve existir uma objetividade, caso contrário o julgamento poderia ser arbitrário, típico de um déspota e não de um Deus justo. Se existem leis, critérios e premissas, deve existir um jeito de “ser cristão”, logo, ou se é cristão ou não se é cristão e isto é muito sério nesse momento em que se prega e se vive um empaçocado relativismo axiológico.

O relativismo axiológico contemporâneo virou hábito, uma espécie de segunda natureza, de capa que cobre os bons costumes. Escutamos, no decorrer do ano de 2019, um sacerdote de uma rede de televisão católica fazendo a seguinte pergunta a uma cantora da emissora: “As pessoas confundem muito o pessoal com o profissional?” Ela, irrefletidamente, respondeu: “Exigem o meu cristianismo o tempo todo”. Diante a resposta da cantora, interpelamos: “Como é possível cantar os ensinamentos de Jesus e viver sem Jesus?” Acreditamos que, neste caso, o profissional e o pessoal esboçam a mesma pessoa, não é concebível uma crise de identidades. Acreditamos, mais ainda, que não tem como ser cristão somente por questões profissionais. Ou se é cristão ou não se é cristão. Afinal, essa pergunta não foi dirigida a um “artista” de uma emissora qualquer de televisão que vive um personagem em uma das novelas profanas da emissora. Nesse último caso é admissível que a “artista” não seja semelhante ao papel que executa na trama da novela. O primeiro caso é totalmente diferente: a mulher que canta os ensinamentos de Cristo deve primeiramente viver Cristo. Cristianismo não é profissão ou um meio de ascensão social, é caminho à salvação e, de novo, isso é muito sério.

O que acontece com a mentalidade hodierna? O sociólogo Zygmunt Bauman (2001) fez um retrato da sociedade chamada de pós-moderna. A sociedade pós-moderna é líquida, não tem firmeza, é fluida, não é sólida. A sociedade líquida produz valores líquidos, que se adaptam às necessidades, ao momento, ao “oba, oba”. Resta a esta sociedade um sonho de pureza, um sonho de santidade, um sonho dos antigos valores que garantiam a segurança da salvação. Paulatinamente é possível perceber que, infelizmente, no meio religioso os valores cristãos estão em avançado processo de desintegração, putrefação. Muitos religiosos são comunistas, materialistas, permissivos, pragmáticos, avarentos e, assim como afirmou Herber Setastian Agar “a verdade que torna os homens livres é, na maioria dos casos, a verdade que os homens preferem não ouvir”. Muitos religiosos preferem discursos políticos, midiáticos, revolucionários, feministas, abortistas,

discursos líquidos do que a solidez da salvação contida no Evangelho de Jesus Cristo. Não é um problema exclusivamente do mundo leigo, é um problema manifestado nas vozes que assumem os altares. Padres líquidos, que fazem de tudo para aparecer e desaparecer Cristo. Muitos líderes de Assembleias preocupam-se tanto em agradar, em ser popular, em ser aplaudido que ficam mornos e insípidos. Fazem de um tudo, menos falar de Jesus Cristo e de sua Igreja.

Os valores profanos cochichados por Satanás e aderidos por líderes religiosos em nome da liberdade mundana estão transvestindo o cristianismo de paganismo, estão deturpando os valores perenes que conduzem à salvação. George Simmel afirmou que “qualquer valor só é um valor graças à perda de outros valores que se tem de sofrer a fim de obtê-los”. Os “novos valores cristão” estão substituindo “outros valores cristãos” emergindo o cristianismo numa incoerência de princípio, numa guerra entre um Cristo presente e um Cristo passado. Isto tudo acontece em nome de uma revolução cultural que ganhou forças com a globalização. Na luta ardilosa pela expansão do capital, irrefletidamente, o que tinha valor vai ganhando preço. A salvação do cristão virou um *status* enriquecedor a ser bradado nas Assembleias e comercializado em 10 vezes sem juros ou à vista, nesse caso com desconto. Há um Jesus para cada desejo, para cada necessidade. Há sempre uma interpretação que se adapta ao que eu penso ser bom para mim, que me gera prazer, alegria. Dentro desse campo assombroso de interpretações, o cristão líquido afirma veementemente que religião não se discute. “Não vou discutir opiniões religiosas”, “Religião cada um tem a sua”. E assim vai interpretando a religião como se ela fosse um processo subjetivo. Adoram falar do seu próprio Jesus. Nesse clima psicológico do “derretimento dos valores sólidos” tudo que é sagrado tende a ser profanado.

Dentro dessa sucinta percepção, questionamos, embora sem palavras para fazê-lo: Como dar forma ao amorfo? Como falar de um cristianismo sem Deus, sem natureza e sem essência? O homem sempre vai além do Bem e do Mal na busca do Bem e do Mal. Estamos fadados a caminhar dentro dessa sociedade e a sentir esse forte vento do deserto humano bater na face. Ventos humanos clamando socorro, vazios humanos que refletem os nossos próprios vazios. Esse cristianismo que vivenciamos e vivemos é o retrato dos mesmos homens que o apregoaram na cruz. Somos, eternamente, nós a gritar: “Crucifique-o”, “Crucifique-o”. Essa rejeição humana ao Cristo ressuscitado só tem sentido quando esse mesmo Cristo, do alto da cruz, diz: “Pai, perdoai-os, eles não sabem o que fazem”. Esse pedido de Cristo é um memorial que se repete diante essa nova

sociedade que reinventa o bezerro de ouro no deserto dos corações. Infelizmente, o coração humano criou ídolos e os colocou no lugar do crucificado. A cruz virou loucura para os cristãos. O erro “transformou-se” em verdade, a loucura em sobriedade, as trevas em luz.

Tendo como pressuposto o exposto, propusemos neste artigo revisitar a vida de um homem que ostentava valores sólidos: Dom Manoel Pestana Filho, Bispo falecido da cidade de Anápolis – GO. O intuito de escrever algumas linhas sobre esse saudoso Bispo é simplesmente um manifesto de carinho e respeito em um momento social que presenciamos certa transformação negativa no jeito de se cristão. Esse artigo é fruto do pouco material que foi possível coletar, o que o caracteriza como uma pesquisa bibliográfica.

1. ALGUNS DIZERES SOBRE DOM MANOEL PESTANA FILHO

O homem que não é alegre ou está doente ou é mau. A alegria é a cor de saúde da alma. Mas uma coisa é alegria, outra coisa é o deboche, o escárnio. Esse tipo de riso é um dissolvente terrível de qualquer valor. E é ele que impera, hoje, na televisão. O escárnio, o deboche é um fenômeno das decadências. O homem chega a um ponto em que não encontra saída e resolve rir da própria desgraça (Jornal Opção, 1996, p. A-28).

Santos, cidade do Estado de São Paulo, no dia 27 de Abril de 1928 foi agraciada com o nascimento de uma criança do sexo masculino que se tornaria, posteriormente, um homem de fé (coisa rara em nossos dias). Essa criança tornou-se sacerdote e, por graça divina, Bispo da cidade de Anápolis-Go. Esse Bispo, saudosamente, é conhecido por nós anapolinos como Dom Manoel Pestana Filho. De acordo com as palavras de Mons. José Geraldo C. Crescenti, por ocasião da Santa Missa de 7º dia, ele era um homem de uma “inteligência brilhante, cultura universal e profunda; homem totalmente desprendido de si para dedicar-se febrilmente a Deus e às almas; humilde, bondoso que atraiu inumerável legião de pessoas, empolgante mestre, pai espiritual para muitos de seus alunos”. Corroborando com o Mons. José Geraldo, o ex-prefeito de Anápolis, Adhemar Santillo (2011), também por ocasião de seu falecimento, afirmou que Dom Manoel Pestana era “defensor intransigente da vida, da família e seus valores morais

e das liberdades democráticas”. O ex-prefeito de Anápolis, quando ainda Deputado, presenciou a persistente presença de Dom Manoel Pestana em Brasília-DF na luta contra a legalização do aborto: “quando se debatia na Câmara dos deputados a descriminalização do aborto, o grupo de Anápolis, liderado por Manoel Pestana, por meio do Padre Luiz Carlos Lodi, teve papel de destaque na vanguarda antiaborto”. Defendia nessa ocasião um dos valores fundamentais da existência humana: o direito à vida. Valor incontestável diante os preceitos da religião Católica.

Nesse período de lutas contra a legalização do aborto em Brasília-DF, a Revista Manchete apontou Dom Pestana como um lutador veemente contra o aborto, ultraconservador, fundador do Seminário mais tradicionalista do mundo, Bispo que não dá sossego aos políticos de Brasília e que mandou uma maldição sobre todos que votam a favor do aborto:

há outros personagens importantes no movimento (Provida). O primeiro é Dom Manoel Pestana, Bispo de Anápolis (GO) e fundador de um dos Seminários mais tradicionalistas do mundo, com dogmas quase medievais. Dom Pestana é Teólogo e Filósofo reconhecido em Roma, mas sua façanha principal é incomodar os políticos em Brasília. Em junho quando se votou a legalização do casamento gay, ele enviou uma centena de militantes para a votação da lei do aborto, levou pessoalmente cerca de 150 pessoas, para essa votação em Plenário, provavelmente, em outubro promete aparecer com mais de mil (...)³⁶.

Das citações supracitadas, conseguimos perceber a solidez dos valores que alicerçavam a personalidade de Dom Manoel Pestana. Ele era um homem sólido (coisa igualmente rara nessa sociedade de valores líquidos). Não omitia, enquanto sacerdote, o seu zelo em defesa da vida, da família e da Igreja. Preocupou-se sobremaneira pela formação dos futuros padres: “uma das coisas que me preocupou sobremaneira, além do Seminário (...) foi a pastoral da família, movimentos familiares, cursos de preparação para o matrimônio, métodos naturais de controle da natalidade, defesa da vida contra o aborto etc³⁷.”. Em virtude dessa santa preocupação, criou o movimento Pró-vida para lutar pela vida, pela família e seus valores. Dom Manoel era taxativo na sua posição contra o aborto e outros métodos da “cultura de morte”. Entrevistado pelo Jornal Opção em 1996

³⁶ Revista Manchete n. 2369 de 30/08/97 apud Souza 1997; p. 39-40

³⁷ SOUZA 1997; p. 36

afirmou que “nós precisamos ser furiosamente radicais nos princípios e muito humanos na aplicação deles (...). Ver tudo, tolerar muito, corrigir pouco³⁸”.

Conversamos corriqueiramente com alguns jovens e percebemos o quanto admiram e sentem a morte de Dom Manoel Pestana. Muitos recordam do Bispo com lágrimas nos olhos e outros com tamanha admiração que nos enchem de esperança. Uma esperança que diz que esses jovens percebiam nos olhos negros e brilhantes daquele sacerdote o próprio Cristo. Como salientou Mons. José G. C. Crescenti, “no desprendimento total de si, voltado para Deus, transmitia Deus aos homens.” Dom Pestana não estava preocupado em ser popular e atrair multidões, estava preocupado em ser santo, em testemunhar a fé. Afinal, enquanto padre era “outro Cristo” e, por isso, tinha certeza de que ele sozinho não fazia nada, era o próprio Cristo que fazia tudo que ele fazia. Nesse sentido acreditamos que os jovens, por ver Cristo nas obras de Dom Pestana, sentem saudades da presença de Dom Pestana que transmitia a presença de Cristo.

Um elefante corria na África e, de repente, uma formiga na sua orelha lhe diz: “Elefante, olhe pra trás, veja quanta poeira estamos fazendo”. Nós estamos fazendo. E pensamos que somos nós que estamos fazendo (...). É Deus quem faz, e só quando os homens se convencerem que Deus faz aquilo que nós fazemos é que acreditarão em nós.

A vida de Dom Manoel Pestana Filho convidou e ainda convida os jovens ao heroísmo de se viver conforme os ensinamentos de Jesus Cristo. Para Dom Manoel

o grande problema da juventude é não saber o que fazer da vida. Daí que o jovem vai atrás de qualquer saída que se lhe ofereça. Por isso é muito importante na Pastoral da Juventude não ter medo de oferecer o heroísmo. Se a gente oferece a ele um cristianismo anêmico, ele vai buscar o heroísmo nas drogas, na marginalidade e até numa guerrilha³⁹.

É necessário oferecer ao jovem um Jesus autêntico, verdadeiro e não um Jesus conforme as próprias inclinações. O jovem precisa ter novamente a percepção do pecado. “João Paulo II foi muito feliz quando disse que a maior desgraça do homem moderno foi ter perdido a noção do pecado. Caímos no subjetivismo moderno que faz o homem a medida da verdade⁴⁰”. A verdade é Cristo, caminho e vida. Não existe um Cristo conforme o nosso desejo, conforme as nossas necessidades. Cristo vivo e glorioso deixou

³⁸ Jornal Opção, 1996, A-28

³⁹ Jornal Opção 1996, A-27

⁴⁰ *Idem*

o caminho por meio da Revelação nas Sagradas Escrituras e continua demonstrando aos homens o caminho da Verdade e da vida por meio de sua santa e única Igreja. A palavra de Deus é viva e atuante, não são textos escritos por um grande pensador, é o próprio Deus que se manifesta e está com a sua Igreja até a consumação dos tempos (Mt 28, 20). A Igreja não existe para satisfazer os desejos humanos, mas para satisfazer os desígnios de Deus e salvar as almas.

Parece-nos, ao ler o pouco material que temos sobre Dom Manoel Pestana, que a vocação ao sacerdócio era inata: “antes que no seio fostes formado, eu já te conhecia; antes do teu nascimento, eu já havia consagrado, e te havia designado profeta das nações” (Jer 1, 5). Sim, desde muito cedo, com a professora Geraci Pinheiro e com um padre redentorista, Deus despertava em Manoel Pestana a vocação. O primogênito de Maria Ornellas e Manoel Pestana aos seis anos e meio recebeu Cristo na Primeira Comunhão. Acesa a chama da vocação, no íntimo de Pestana, com doze anos e oito meses entrou para o Seminário menor. Semelhante a qualquer outro jovem sentiu o peso do chamado, mas não recuou, embora ocorressem crises existenciais como aspirante ao sacerdócio (quase desistiu quando foi castigado injustamente algumas vezes, quando começou a cursar Filosofia quase colocou tudo em vão, quando foi chamado para estudar em Roma também ficou abalado e a solidão em relação à falta da família também o deixava reflexivo⁴¹). “A vocação que nunca teve uma crise existencial não é suficientemente forte⁴²”. Dom Manoel utilizava o que acontecia como fortalecimento vocacional. Por tudo isso, com plena convicção, a ordenação sacerdotal aconteceu em 1952, em Roma, e a ordenação Episcopal em 1979, Santos-SP, mesmo ano da tomada de posse. Tornou-se Bispo emérito em 2004. Faleceu em 2011 aos 83 anos de idade.

Enquanto sacerdote não era um homem fixo em palavras. Era um homem de testemunho. A importância de dar o exemplo: “a humanidade busca sempre a quem seguir e em quem espelhar. Esse é um dos segredos da importância do culto aos santos, que trazem para mais perto de nós, com nossas fraquezas, a perfeição divina de Cristo” (A-28). O cristão deve tornar-se o sal da terra (Mt 5, 13) e a luz do mundo (Mt 5, 14). Para tanto, os católicos precisam “conhecer, de fato, cada vez mais a nossa religião, que não é apenas uma entre tantas⁴³”, é a Igreja deixada por Cristo a Pedro (Mt 16, 18), que carrega a sucessão apostólica, é o depositário da verdade. E é dessa verdade que o saudoso Bispo

⁴¹ Sobre a crise existencial ler em (SOUZA 1997; p. 26-7)

⁴² Jornal Opção 1996, A-29

⁴³ et. al. *Fratres in Unum*, 2014

Dom Manoel Pestana tanto falava em todas as ocasiões, em todas as suas lutas, seja nas sextas-feiras em jejum (até o médico proibí-lo por questão de saúde como afirmou ser testemunha Mons. José Geraldo C. Crescenti), ao receber um irmão em casa e convidá-lo à mesa (com toda simplicidade e sabedoria de um Bispo), ao ajoelhar-se para orar (com seus joelhos de platina), ao lecionar em ambientes Acadêmicos (ambientes muitas vezes hostis à fé), ao atuar como Bispo (serviço extremamente cansativo)... Do cristão sempre se espera o senso de justiça e a coragem política do bem comum pois, “enquanto a luz do Sacrário estiver acesa sabemos que Alguém nos espera. Não estamos sozinhos. E podemos ajudar, com a graça do Senhor, a salvar os irmãos⁴⁴”. Em busca de ajudar os irmãos, no Prefácio do livro “Um exorcista conta-nos”, do Pe. Gabriele Amorth, Dom Manoel Pestana afirma que

Paulo VI queixava-se da fumaça de Satanás dentro do templo, quase a ocupar o espaço do incenso esquecido, e amargura-se com a autodemolição da Igreja. Os seminários desaparecem, a teologia prostitui-se em cátedras de iniquidade, a liturgia reduz-se, com certa frequência, a uma feira irrelevante de banalidades folclóricas (...). Hoje, não é só a fumaça de Satanás, penetrando por uma fenda oculta, mas o diabo, de corpo inteiro, que irrompe triunfante pelas portas centrais.

Foi por zelo sacerdotal que Dom Manoel escreveu essas palavras. Esse zelo percebe-se em suas obras: tendo visto o desaparecimento dos seminários e a desestruturação dos que ainda restavam, o primeiro passo concreto foi a construção do Seminário maior Diocesano Imaculado Coração de Maria (19/03/1980⁴⁵) que possibilitou dar sólida formação aos futuros padres da Diocese. Posteriormente, o Seminário Menor São José. Também trouxe o “Instituto *Sapientiae*” da Ordem de Santa Cruz para Anápolis. Visando à formação dos leigos fundou a Faculdade de Filosofia São Miguel Arcanjo (Hoje Faculdade Católica de Anápolis). Lecionou por vários anos em Santos e em Anápolis e, certamente, a educação era uma de suas preocupações. Percebe-se que a preocupação do Bispo Pestana era com a santidade dentro da Igreja e a formação dos padres para conseguirem firmemente instruir o povo de Deus.

⁴⁴ *Idem*

⁴⁵ No dia 19 de março de 1980, comecei o Seminário, a casa de formação dos padres (...). A primeira sala de aula foi a sala de visitas da residência episcopal. Cada quarto recebeu cinco estudantes. Depois, passamos ao galpão da Igreja Nossa Senhora da Abadia (...). Caminhamos até que em 83 vieram dois padres da Ordem de Santa Cruz e aí a coisa começou a fluir. Hoje temos um seminário de alto nível” (SOUZA 1997; p. 35).

Preocupado com algumas tendências dentro do seio da Igreja escreveu ao então presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida em 20 de Janeiro de 1988 alertando a necessidade de frear alguns erros cometidos por representantes da Ordem

Creio que já ultrapassamos os limites do tolerável... não é apenas a fumaça de Satanás que entrou na Igreja, por alguma fenda oculta, ... [mas] o diabo inteiro, presente nos mais altos postos, através de seus fiéis seguidores... Um Cardeal... pronuncia-se, na televisão, a favor da abolição do celibato eclesiástico... e defende o homossexualismo... a CNBB que assume oficialmente... a posição do sinistro Frei Betto pela despenalização do aborto... os cursos de lavagem cerebral para Bispos... TUDO ISSO claramente indica que o caminho que estamos seguindo não leva a Jerusalém... vai direto a Sodoma e Gomorra.

O caminho que passa pelo homossexualismo, Ideologia de gênero, aborto, prostituição conduz ao inferno, daí a impossibilidade do silêncio diante de consagrados “nos mais altos postos” defenderem tais posições. A tradição da Igreja, fundamentada na Verdade de Cristo e revelada na história aos padres da Igreja, condena tais práticas. Não era uma posição subjetiva, arrogante, prepotente de Dom Manoel. Ele falava fundamentado nos princípios que governavam/governam a Igreja. Uma antropologia que excede a antropologia cristã deve ser condenada abertamente.

Posteriormente, em outra carta escrita a Dom Luciano Mendes de Almeida em 19 de Fevereiro de 1988 demonstra novamente a aflição diante a atual situação de alguns conselheiros e mestres das Assembleias da CNBB que votavam pelo aborto e pelo divórcio, ou se autoproclamavam marxistas e defendiam princípios opostos à fé cristã. Em apelo aos Bispos do Brasil em 11 de Agosto de 2010 afirmou estar assustado com

a corrupção dentro da Igreja, o desmantelamento dos seminários, a maçonização de Cúrias e Movimentos... Horroriza-me a frieza com que olhamos tal estado de coisas. Somos pastores ou cães voltados contra as ovelhas? Somos ou não, além disso, cúmplices de uma política atea empenhada em apagar os últimos traços da nossa vida cristã?

Essa não é a denúncia de um Bispo que se considera mais santo do que os outros, mas é uma denúncia de zelo, de esmero, aplicação à Palavra, de vigia. De um homem que defendia a vida, a família e a Igreja. De um homem que amava a Cristo e sua Igreja. De um homem que não foi elevado à condição de santo pela Igreja (não foi canonizado), mas que produziu obras que merecem ser lembradas e seguidas. Obras que

conduzem à Jerusalém Celeste. Buscava a pureza da fé e, por isso, Dom Marcos Barbosa o chamou de o “novo Atanásio”.

CONCLUSÃO

Para este escrito não existe uma conclusão. As obras de Dom Manoel Pestana estão presentes e pujantes no seio da Igreja e na cidade de Anápolis e esperamos vivamente que Deus possa ter misericórdia de sua alma dando-lhe a vida eterna. Que aquele que se assenta no grande trono branco que afugenta os céus e a terra de sua face possa encontrar no livro da vida o nome de Dom Manoel Pestana Filho (*APC 20, 11-15*). Amém.

SUMMARY

This article, based on bibliographic research, aims to comment on the life and works of Dom Manoel Pestana Filho. It focuses mainly on the perception of values. For that, we tried to weave a relationship between the society of liquid values with a man of solid values. It is hoped that it will serve as a subsidy for future writings of Dom Pestana.

Keywords: Net values; solid values; life and works of Dom Pestan

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. 2001

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo: Ed. Ave Maria, 56ª ed., 2005

Entrevista ao *JORNAL OPÇÃO* em junho de 1996, ano XXI, nº 1093

Folheto da Missa do Jubileu de ouro de Dom Manoel Pestana em 2002, p. 21-30, texto intitulado: “Dom Manoel Pestana Filho – Retalhos de uma vida”.

SOUZA, Loanir das Dôres R. Dom Manoel Bispo da Diocese de Anápolis. Monografia de conclusão de curso apresentado ao Centro de ciências humanas e letras da UEG em 1997.

Adhemar santillo.blogspot.com/ data de 15/01/2011 sobre o tema: “Dom Manoel Pestana Filho cumpriu sua missão”.

Palavras proferidas por Mons. José Geraldo Caiuby Crescenti, por ocasião da Santa Missa de 7º dia, celebrada na Catedral de Santos, a 14 de Janeiro d 2011, por alma de Dom Manoel Pestana Filho. Disponível em: nãoatar.blogspot.com, acessado em janeiro de 2011.

Disponível em: <http://fratresenunum.com/tag/dom-manoel-pestana-filho//>, acessado em 06/12/2016